



Trabalho 144

EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTIHIPERTENSIVOS POR IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ROCHA, V. A. (1); FERNANDES, B. K. C (2); CUNHA, J. P. (3); FREITAS, M. C. (4); VASCONCELOS, P. F (5)

(1) Universidade Estadual do Ceará; (2) Universidade Estadual do Ceará; (3) Universidade Estadual do Ceará; (4) Universidade Estadual do Ceará; (5) Universidade Estadual do Ceará

Apresentadora:

VANELLY DE ALMEIDA ROCHA (vanellyrocha@hotmail.com)

Universidade Estadual do Ceará (Academica de Enfermagem)

INTRODUÇÃO: O aumento do número de idosos é diretamente proporcional a crescente incidência de doenças crônicas, incapacidades, fragilidades, dependência e polifarmácia. Durante o envelhecimento, o indivíduo é acometido por alterações farmacocinéticas, estruturais, orgânicas e funcionais. Essas alterações aumentam o risco de reações adversas a fármacos e colaboram para risco aumento de quedas, declínio funcional, imobilização, internações, institucionalização e óbito. Uma das doenças mais prevalentes entre as pessoas idosas é a hipertensão, que atinge cerca de 50 a 70% desse segmento etário e acarreta em mortes por acidentes vasculares cerebrais e por doença arterial coronariana¹. Os maus hábitos de vida colaboram para o desenvolvimento desta doença. Os resultados surgem, muitas vezes, na velhice quando o indivíduo fará uso de medicamentos crônicos, pois, somente, a dieta e o exercício físico já não são suficientes para a manutenção dos níveis pressóricos em padrões normais. O desfecho da utilização desses fármacos pode ser danoso, uma vez que, quando utilizados indevidamente, podem ocasionar redução da volemia, aumento da resistência à insulina, hiperglicemia, distúrbios no perfil lipídico, taquifilaxia, hipotensão, disfunção cognitiva, cefaléia, taquicardia e tosse². Nesse contexto, faz-se necessário maior atenção por parte dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, visto que uma efetiva orientação acerca da ação, das doses, dos horários corretos, das reações adversas e das possíveis interações medicamentosas, possibilitando uma melhor qualidade de vida desta população³. Dessa forma, a prática do cuidado clínico de enfermagem no uso dessas drogas, deve ser pautada no conhecimento das modificações inerentes da senescência para que haja um adequado acompanhamento da terapêutica farmacológica no idoso. A questão norteadora desse estudo foi: quais os efeitos adversos mais frequentes nos idosos decorrentes do uso de fármacos anti-hipertensivos? **OBJETIVO:** Buscar as evidências acerca dos efeitos adversos dos fármacos anti-hipertensivos nos diferentes sistemas orgânicos do idoso. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa com amostra de 20 artigos, realizada no período de maio de 2012. O levantamento dos artigos foi realizado por meio da base de dados Lilacs e Scielo utilizando os descritores hipertensão, fármacos e idoso. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, texto completo, idioma Português. Foram identificados 212 artigos, no entanto, apenas 20 contemplavam os critérios de seleção do estudo. Foi preenchido um formulário de coleta de dados para cada artigo da amostra final do estudo. O formulário permitiu a obtenção de informações sobre identificação do artigo e autores; fonte de localização; objetivos, delineamento e características do estudo; coerência teórico-metodológica; análise dos dados, resultados, discussão e conclusões. Os artigos selecionados foram analisados de maneira sistemática e categorizados de acordo com os sistemas orgânicos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram encontrados e avaliados 18 artigos que abordaram os efeitos dos fármacos no sistema cardiovascular, 12 artigos no sistema neurológico, 4 artigos no sistema digestivo, 5 artigos no sistema urinário e 2 artigos no sistema imunológico. Como exemplos de efeitos no sistema cardiovascular observaram-se bradicardia, hipotensão postural, edema de membros, taquicardia, insuficiência cardíaca, hipopotassemia, hipomagnesemia. No sistema neurológico, os artigos descreviam: depressão, alteração do paladar, sonolência, sedação, déficit de memória, alucinação. O principal efeito no sistema digestório é a obstipação intestinal. Os efeitos no sistema urinário foram aumento do volume urinário, estenose renal bilateral. O efeito no sistema imunológico foi o lúpus eritematoso induzido por droga. Foi constatado, portanto, que a utilização dessas drogas corrobora para tornar o aumento da vulnerabilidade na população idosa. A prevenção e



Trabalho 144

os bons hábitos de vida desde a vida adulta é uma condição ímpar para melhor qualidade de vida e para um envelhecimento ativo e participativo. Apesar de ser esta a melhor maneira para evitar danos no futuro, não se pode descartar que o uso racional de medicamentos pelos idosos evita gastos excessivos com múltiplos fármacos e previne internações desnecessárias, de modo a desonerar o sistema público de saúde, bem como assegurar bem-estar e manutenção da autonomia e independência. **CONCLUSÃO:** Diante do cenário exposto, é importante que a prescrição adequada para o idoso considere o estado clínico geral do paciente, minimize o número de drogas a serem administradas a fim de que se evitem interações medicamentosas e reações adversas. É necessário ainda que seja iniciada com pequenas doses conforme a resposta, evitando-se ao máximo o uso de medicamentos considerados impróprios pela literatura científica⁴. Em situações em que os mesmos não possam ser evitados, que seu uso se dê com cautela e monitoramento constante. É relevante a elaboração de políticas públicas que priorizem a assistência farmacológica à pessoa idosa, desde a otimização na dispensação de medicamentos, contribuindo para melhora na gestão da tolerância a espera; distribuição dos fármacos com as informações completas destes, colaborando para melhor entendimento do idoso; e priorização de demandas. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro precisa conhecer as particularidades dos idosos, que necessitam de um olhar diferenciado para a promoção de uma assistência de enfermagem de qualidade. O conhecimento da farmacoterapia é condição sine qua non para um cuidado de enfermagem individualizado que visa a minimização de erros, prevenindo possíveis danos a pessoa idosa. Sabe-se que a maioria das iatrogenias são ocasionadas por consequência do desconhecimento das alterações fisiológicas do envelhecimento, pois muitos efeitos colaterais decorrentes do uso desses fármacos são confundidos com novas doenças ou atribuídos ao próprio envelhecimento⁵. Portanto, os profissionais de enfermagem devem estar atentos a esses fatos e primar pela qualidade do cuidado prestado à pessoa idosa buscando implementar ações eficazes e condizentes com o quadro clínico apresentado pelos idosos. **REFERÊNCIAS:** 1) Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19, Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília (DF); 2006. 2) Nobrega OT, Karnikowski MGO. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2005, 10(2), Apr, 2005. 3) Perrotti TC et. Al. Tratamento farmacológico da hipertensão no idoso. Rev Brasileira Hipertensão, 2007, 14(1), Abril. 4) Célida JO. Idosos em tratamento farmacológico anti- hipertensivo: Parâmetros para o cuidado clínico de Enfermagem [dissertação]. Fortaleza. Universidade Estadual do Ceará; 2007. 5) Samira NMNL. O Envelhecimento da população brasileira e o aumento do uso de medicamentos ? A Atenção Farmacêutica como política pública para o acompanhamento do uso de medicamentos [internet]. Belo Horizonte; 2008.